



Aprendizagem colaborativa entre educadores e famílias: o fazer pedagógico significativo em tempos de pandemia

Fabiana Moreno das Neves

Universidade La Salle

Hildegard Susana Jung (Orientador)

Objetivo: refletir sobre a colaboração entre escola e família em um contexto de ensino remoto causado pela pandemia do COVID-19.

Objetivos específicos: problematizar a ação colaborativa entre família e escola em prol da aprendizagem das crianças durante o isolamento social causado pela pandemia; discutir sobre formas de alcançar uma aprendizagem significativa no contexto da pandemia.

A pesquisa possui abordagem qualitativa (MINAYO, 2001). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2008, p. 88) examina material “é constituído basicamente por livros e revistas impressos em papel ou veiculados por meio eletrônico. Dessa forma, foram consultados artigos de plataformas científicas e livros do acervo das autoras.

No início do ano de 2020, a pandemia da COVID-19 exigiu que todos entrassem em regime de isolamento social. Com isso, a educação passou da modalidade presencial à modalidade remota (NEVES; JUNG; ALTMANN, 2020). Dessa forma, os educadores se depararam com um desafio, pois tiveram que se reinventar através de um ensino remoto. Fez-se necessário também que houvesse uma colaboração dos pais para com os discentes, fazendo a prática de sala de aula acontecer de forma domiciliar com o uso das tecnologias, as quais, pouco utilizadas antes do ensino remoto, agora são vistas como aliadas para a construção do conhecimento. Foi preciso que se estabelecesse uma rede de cooperação em prol da aprendizagem das crianças (CASTRO e MENEZES, 2011).

Todo esse esforço demandou estratégias de aprendizagem significativa que, de acordo com Moreira (2002, p. 7) consiste no “processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. É a partir dessa realidade que ressaltamos a importância do aparceramento entre educadores e as famílias dos discentes para que a escola não pare. Enfatizamos que a aprendizagem colaborativa aparece quando os discentes percebem que são responsáveis por sua aprendizagem, bem como pela dos demais. Em tempos de pandemia são estes princípios que implicam em metas coletivas, agora com a presença indispensáveis das famílias como aliadas no fazer pedagógico, proporcionando maiores possibilidades de aprendizagem de cada discente sobre o que está sendo abordado no ensino remoto (SERRANO, 2015).

Podemos caracterizar a aprendizagem colaborativa elencando que os discentes se apresentam ativos e responsáveis por suas práticas (MOREIRA, 2002). Logo, os educadores passam a mediar essa aprendizagem utilizando-se de propostas pedagógicas diferenciadas, proporcionando a progressão gradativa dos discentes. No ensino remoto essa aprendizagem perpassa pelas ferramentas tecnológicas, bem como por recursos



pedagógicos diferenciados dos utilizados em modalidade presencial.

Dessa forma, a cada novo método elaborado é necessário buscar uma percepção cautelosa com as diferentes realidades das famílias inseridas nesse processo, para que os resultados sejam positivos e não traumáticos ou desmotivadores para ambos. Percebemos que para que a aprendizagem remota seja significativa e colaborativa é indispensável uma relação harmônica entre escola e família, onde mutuamente, possam proporcionar aos discentes segurança e direcionamento para que consigam realizar suas tarefas com êxito e dedicação.

Referências

CASTRO, Alberto; MENEZES, Crediné. Aprendizagem colaborativa com suporte computacional. In: Pimentel, M. e Fuks, H. Sistemas Colaborativos. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Marco A. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2002.

NEVES, Fabiana Moreno das; JUNG, Hildegard Susana; ALTMANN, Idio Fridolino. Despertando emoções nos anos iniciais do ensino fundamental através da aprendizagem da matemática. Revista Internacional de Formação de Professores, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1826>

SERRANO, Orlando. A participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola. PROFFORMA, v. 15, p. 1-4, 2015.